# Alto Madeira

JORNAL INDEPENDENTE

*Labor Omnia Vincit Improbus*

ANNO III | Estado do Amazonas — Porto Velho — Quinta feira, 15 de Abril de 1920 | N. 303


CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO ESTADO DE RONDÔNIA

## Nosso terceiro anniversario

Ha um anno, commemorando o nosso segundo anniversario, occupamos esta primeira pagina com um longo artigo, fallando da nossa existencia com a franquesa de quem pratica a sinceridade e com a firmesa de convicções dos que comprehendem as responsabilidades da nobre missão da imprensa.

Hoje, assignalando a passegem do nosso terceiro anniversario, não alteraremos um periodo daquelle artigo que, exprimindo os nossos sentimentos, é ao mesmo tempo uma prova reflexiva da verdade incontestavel, que espiritos conturbados não poderão sophismar.

Para o povo temos vivido e, combatendo pelas nobres ideias que aqui se apresentam, de uma região chumbada pela critica e assoberbada de vicissitudes, temos feito activa e continua propaganda, levando para os centros de maior civilisação, por este vehiculo de grande valimento, noticias da nossa sorte, informes minuciosos da opulencia das nossas terras, o attestado do valor e da operosidade da nossa população, demonstrando por factos o crescente desenvolvimesto da região.

De outra sorte, temos procurado servir aos nossos leitores, publicando noticias de maior interesse para seu conhecimento, orientando-os sobre os factos de mais relevo, quer no nosso serviço telegraphico, já nas transcripções feitas.

Soffremos certamente a critica dos que nos condemnam por lhes não merecermos as sympathias ou porque, orientando a opinião, sem diffamar, fazemos conhecidas as suas faltas.

E' uma occorrencia muito natural e bastante conhecida na vida da imprensa. Emtanto, jamais se dirá que faltamos á honestidade jornalistica e que este periodico foi algum dia pelourinho da honra alheia.

Ahi está a nossa collecção como positivo documento desse asserto e, para confundir os criticos apaixonados, repetimos com a experiencia de mais um anno de lides continuas, o seguinte periodo do nosso editorial do anno passado:

«No decurso de tempo transcorrido, é bem possivel que tenhamos errado para alguns, não dando curso ás suas ideias, contrarias ao nosso programma, nas columnas que offerecemos para assumptos de interesee publico ou por não os elevarmos ás cumiadas que a vaidade pessoal muitas vezes incita; para outros, peccamos talvez por havermos castigado com uma critica superior, factos que merecem os commentos divulgados e, se falhas existiram nesse lapso de nossa vida, pelo exaggero de apreciação encomiastica a certas individualidades que trahiram a nossa bôa fé jornalistica ou pelo rigor do nosso juizo, certo, devemol-as aos proprios incidentes do officio, que aliás se verificam na imprensa das cidades cultas».

Do favor publico temos vivido e, confiados no conceito que merecemos da população, continuamos a nossa tarefa patriotica, trabalhando em beneficio desta região, cujo futuro se amplia cada vez mais ás lidimas aspirações de

Dr. Joaquim Augusto Tanajura

Se nossa trajetoria, nestes tres annos de asperrima lucta, tem sido um triumpho, não obstante o empecilho formidavel de obstaculos sem conta, que se nos têm antepôsto, devemol-o sem duvida, ao exemplo diario e constante que nos dá o esclarecido espirito que dirige e inspira esta folha; aos seus dotes sem par de trabalhador incansavel e intemerato, que nos tem servido de guia nesta viagem por abrolhosas rotas, devemos nossa victoria.

A elle, pois, seu inclito director, as mais effusivas saudações do pessoal deste modesto orgam de imprensa nacional.

## Folhetim do "ALTO MADEIRA"

### Rosa fenecida

Tens o nome de Rosa; mas, flôr já não és com essa pallidez constante, olhos turvos, labios descorados, face pendente para o chão.

As corollas olham para o céo, realçam com as suas côres vivas, attrahem os insectos com seus perfumes, viçosas sempre se desenvolvem ao contacto do orvalho.

Porque és fenecida assim, Rosa, tu, a meiga creança que vi saltitando alegre, rechonchuda, corada, entrando na vida com fundadas esperanças de futuro; cujos cabellos encaracolados eu retorcia entre os meus dedos, nas caricias que te dispensava, cioso dos teus destinos, apreciador da tua bellesa infantil, admirado da tua intelligencia arguta.

Hoje, és esta creatura triste, inexpressiva, abatida, em plena florescencia dos teus 19 annos.

Porque tão sensivel aspecto, porque tamanha metamorphose? Conta-me, dize-me o que tens.

Que tenho, Senhor, pergunta-me assim penalisado por minha sorte.

Sou uma infeliz que perdeu o amor á vida, porque na vida amei demais. E' uma historia triste, cheia de incidentes terriveis, a historia da minha triste vida.

Ha annos, me vistes alegre, sadia e intelligente, promettendo para o futuro esperanças prelibadas.

O caminho que percorri, ao começo tapetado de flôres, cobrio-se após de urzes traiçoeiras.

Enveredei por uma estrada incerta em busca do futuro.

A viagem embora curta, cansou-me para sempre, aos effeitos do muito soffrimento que empolgou-me.

Estava na escola. Diariamente, sahia de casa, oh! bem me lembro, acompanhada pelos cuidados attentos do velho Pedro, aquelle que fôra por muito tempo, companheiro inseparavel de meu pae.

Fui crescendo e para minha familia, cresciam as esperanças do meu futuro, com o aproveitamento progressivo dos meus estudos.

A professora, era uma velha carinhosa e bôa para os discipulos e nos conduzia na classe com zelos maternaes.

Completei o meu primeiro curso e entrei para o immediato. Já a esse tempo eu sabia muita cousa proveitosa á educação de uma menina. Conclui o segundo curso com distincção, sabendo as cousas preliminares para uma futura dona de casa, conhecendo algo de historia, bastante de geographia, um pouco de sciencias physicas e naturaes e sabendo muita litteratura.

Dedilhava ao piano algumas rhapsodias de List e hesitava muitas vezes diante das musicas de Wagner. Em todo caso interpretava alguns classicos e pude não raro ter o sentimento nacional de alguns trechos do Guarany.

Vivia feliz e alegre, cercada das caricias de meus paes e animada por uma saúde pujante.

No verão, me era predilecta a bella cidade de Friburgo, com seu clima admiravel, com as fructas deliciosas, com os seus cravos inimitaveis. Tres mezes que se passavam celéres, deixando-me sempre saudades.

Neste casarão de Haddoch Lobo, meu refugio foi sempre esta alameda de bambús e longas horas passava apreciando a fonte de repucho e sentindo o perfume das madresilvas.

Estava em pleno vigor dos meus 16 annos.

Lia bastante e me eram predilectos os romances de Machado de Assis como autor nacional e da litteratura estrangeira, preferia as obras de Pierre Lotti.

Minha preoccupação era lêr muito, tocar piano e fazer pinturas.

Tem aqui Senhor, esta pequena miniatura. E' o estudo de uma cabeça e foi ella quem perdeu-me na vida...

Vivendo mais para essas cousas, me não preoccupava com a sociedade.

Fizeram-me frequentar assiduamente os Cinemas. Começou o erro por ahi. Passei a vêr reproduzidos na téla romances de amor, que mais não são do que o preludio das desgraças para as meninas daquella minha edade.

Devorava os romances que me cahiam ás mãos e passei a preferir as obras de Aluisio Azevedo e de Paulo de Koch.

Um dia, fizeram-me ir ao Lyrico.

Era uma estação theatral de grande importancia, em que dominava o genio de Brulê.

Quando penetrei o Theatro, fiquei perplexa diante de enorme corcurrencia de damas e cavalheiros, da melhor sociedade.

# "ALTO MADEIRA"

Jornal bisemanal devotado á defesa dos interesses regionaes

FUNDADO EM 15 DE ABRIL DE 1917

Gerente-Administrador: — Cincinato Elias Ferreira

Redacção e officina:—Av. 7 de Setembro

—ASSIGNATURAS—

PAGAMENTO (ADIANTADO)

**Anno . . 25$000— Semestre. . . 15$000**
**Num. avulso 200 réis—Atrazado 500 réis**
**—Annuncios mediante contrato prévio**

Toda correspondencia deve ser endereçada a redacção.
A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas por seus collaboradores.

*As assignaturas começam em qualquer dia terminando a 30 de Junho ou 31 de Dezembro.*


progresso, numa promissora espectativa do amanhã.

Humildes na nossa feitnra material, pallida embora na pobresa intellectual, a nossa collaboracão modestissima na imprensa regional continuará firme e resoluta a prol dos nobres ideiaes em bem da collectividade, não nos esmorecendo a guerra contra nós movida, não nos entibiando ameaças que nos são transmittidas.

Na trilha honrosa a que nos traçamos, sem divertir do programma que alçamos, seguiremos para a frente, confortados sempre pela confiança do povo, animados de fé, companheira inseparavel dos que luctam por ideiaes, mais sombria que seja a perspectiva dos lucros materiaes, que não são a nossa ambição nos serviços que ha tres annos, temos prestado com devotado interesse a esta vasta região.

Com os lidadores desta casa. os modestos mas, efficientes auxiliares das nossas officinas, festejamos o dia de hoje, tomados de justificada satisfação, estreitando-nos no amplexo irmão, que é a prova de nossa estima, promettendo o nosso concurso dedicado, á defesa dos interesses regionaes, tantos e tão complexos nesta vasta e importante circumscripção nacional.

## Homenagem ao Dr. William Emrich

Confirmando a nossa ultima noticia sob o titulo acima, podemos informar que foi hontem recolhida aos cofres da Superintendencia Municipal, a importancia de Rs. 105$00, saldo das quantias angariadas para a homenagem prestada ao Dr. William Emrich, sendo Rs. 45$000 das quatro listas da subscripção publica e Rs. 60$000, donativo de um amigo que occultou o seu nome.

Como dissemos, aquella importancia foi confiada ao Exmo. e Revmo. Padre Dr. Superintendente para o fim de serem adquiridos tres premios para distribuição aos alumnos que mais se distinguirem na escola publica, durante o anno letivo.

Qualquer contribuição até o limite de Rs. 5$000 será acceita, para que sejam adquiridos premios de maior valor, como uma homenagem ainda prestada ao illustre Dr. Enrich.

A Commisão nos confiou as quatro listas de subscripção e os documentos comprobativos das despesas realisadas e que ficam em puder da nossa gerencia para serem examinadas por quem quizer fazel-o.

## Liga Pró-Saneamento do Rio Madeira e seus affluentes

De accordo com disposições dos respectativos estatutos, a Liga realisará uma sessão de assembléa geral no dia 21 do corrente, data da sua inauguração, sendo apresenfados por essa occasião o relatorio do presidente, balanço geral e as respectivas contas da Thesouraria.

Os socios da Liga são convidados para esse fim, de acordo com a publicação feita pelo Sr. Secretario,

## Empresa Fluvial Madeirense

Estamos informados que, em reunião ultimamente realisada na Povoação de Fortaleza, foi deliberado que essa Empresa recomeçasse os seus serviços brevemente.

Para tal fim, os accionistas tomaram varias providencias, nomeando gerente da Empresa ao Cel. José Jorge Braga Vieira, illustre commerciante em nossa praça, continuando a sua séde em Fortaleza.

Segundo nos consta, foram encomendadas novas embarcações, apparelhando-se assim a Empresa para realisar com regularidade o serviço de navegação no alto Madeira, entre a Povoação de Fortaleza e a visinha villa de Santo Antonio.

E' mais uma iniciativa corajosa posta á prova nesta região, principalmente no momento difficil que atravessamos.

O Conselho Fiscal da Empresa, ficou assim constituido: Octavio Reis, Agostinho Pinto da Costa e Salvador V. de Oliveira.

## Telas e Palcos

O programma da projecção de hoje, no *écran* do «Phenix» é o seguinte.

Primeira parte. Homenagem ao «Alto Madeira», pela passagem do terceiro anniversario de sua fundação. Segunda parte. «As Filhas dos Outros», seis actos da Fox-Film, pela intelligente Peggy Hilland. O enredo é interessantissimo. Trata-se de um pobre pae que. para se vingar da deshonra de sua filha, trata de applicar ao culpado a penna de Talião, levando ao calvário uma innocente moça.

O desfecho do *film* é interessantissimo e para elle chamamos a attenção da platéa porto-velhense.

## Pela Instrucção

### Inquerito necessario

Não tendo nós recebido as informações de que carecemos, para conhecermos exactamente o numero de crianças existentes nesta cidade de ambos os sexos, em edade escolar, resolvemos prorogar o praso do nosso inquerito até o dia 30 do corrente para que os interessados nos enviem com mais tempo, as informações que solicitamos.

Sendo um assumpto de importancia para a collectividade, insistiremos no appello ja feito, esperando sermos attendidos.

## Cisalhas

Ha dois annos passados, o Cincinato, esse mesmo que ainda hoje é *pé de boi*, na casa, pedio-me uma *cisalhasinha* para commemorar o anniversario do "Alto Madeira".

A' esmo comecei a escrever umas linhas e, como o coração me era ennevoado de trestesas, cahiram-me da penna umas palavras angustiadas, fallando da saudade, o sentimento que sempre nos domina quando estamos longe dos entes queridos.

Recordei-me então de duas creaturas que são a minha vida, a preocupação da minha existencia, a coragem da minha iniciativa, a esperança do meu futuro.

Fallava me a saudade no intimo, dominando-me o coração torturado, numa angustia que não passa, no isolamento em que vivo.

Como ha dois annos, hoje é o mesmo sentimento, a mesma perspectiva, a desillusão de melhores dias...

E, para a saudade, esta cisalha é escripta, lembrando o amor pelas crianças, o amparo para essas creaturinhas delicadas, florescencia da sociedade, mimosas esperanças do amanhã.

N'aquelle dia, foram os meus votos cordialissimos pela felicidade das crianças de Porto Velho.

São passados dois annos; e, vendo o augmento crescente de crianças nesta cidade, ainda mais lhes devo a attenção da minha homenagem, elevando minhas preces a Deus por sua completa felicidade, no caminho da vida que percorrem com passos ainda hesitantes.

E, pensando nellas, reflectindo na grandesa do meu paiz, penso quanto poderão todas ellas promover de prosperidade para o sólo patrio, nas artes, nas lettras, nas industrias, no commercio e nas lettras.

Mas, que é desse pão espiritual que a escola destribue por uma assistencia confortadora? Como educar o seu espirito, encaminhando-as para o bem, numa terra onde não ha escolas, não ha ensino, não ha cuidado pela infancia?

E, recolhendo para meu intimo essas impressões sombrias, avalio das milhares de crianças que se distribuem pelo paiz, sem escolas, sem educação, sem assistencia emfim para a alma e para

---

Reparei em mim quando criticava as toilettes das senhoras: tinha tambem um decote escandaloso e a saia curta até quasi o joelho...

Enrubeci-me e puz a mantilha pelo cólo, dahi retirada por uma amiga, por ser contrario á etiqueta.

Ao voltar para casa, não dormi o resto da noite. Tudo quanto vi, affigurava-se-me uma phantasia, tantas vezes vista durante os sonhos.

Levantei-me ao alvorecer, abatida, dominada de tristesas e corri ao jardim.

Ja ahi estava meu bondoso pae, cuidando das suas parasitas predilectas.

Beijei-o e não sopitei o confessar-lhe os meus desgostos, o meu aborrecimento, pedindo-lhe para mandar-me á casa de um parente em Theresopolis, magnifica cidade para o retiro de que eu carecia.

Não pude ser attendida. O Rio estava empolgado por Brulê e era preciso comparecer a todos seus espectaculos.

A estação theatral era ruidosa e as familias distinctas precisavam apresentar-se ao Lyrico, como nota *chic* da alta sociedade...

Fui obrigada a ficar aqui, cedendo ás injuncções do meio social em que vivo.

Nessa noite, pretextei um incommodo qualquer para não ir ao Lyrico e deixei-me ficar em casa, lendo os romances que estavam sobre a mesa.

Um delles infiltrou-me ideiaes extravagantes... No outro dia, fui ao Lyrico e já sentia que o decote do meu vestido não era egual ao dos das demais moçoilas da minha edade, avaliando tambem que a saia estava comprida...

Para o terceiro espectaculo, quiz um vestido mais decotado e mais curto: a saia vinha apenas ao joelho...

Eu havia lido uma Revista de modas, francesa, e fiquei dominada.

No *hall* do Theatro, fui apresentada a um elegante rapaz, de côr morena, olhos castanhos, cabello preto, cortado á ingleza.

Era filho de um dos amigos de meu pae e cursava o ultimo anno de engenharia. Typo insinuante e affavel, de perfeita educação social e litteraria. De engenharia, creio que pouco entendia, pois, embatucára diante de uma pergunta sobre resistencia de materiaes. Mas, para uma menina de minha edade, segredou-me uma dessas *bôas* amigas que nos compromettem, era um bom partido: moço, bonito, intelligente e na perspectiva de uma magnifica herança da avó, de quem se dizia ser o neto predilecto. Isto, fóra os haveres do pae, que era commerciante de alto cothurno.

No dia immediato, um novo encontro, com palestra mais insistente durante os intervallos e com furtivos manejos do binoculo durante a representação.

A' despedida, um forte aperto de mão e uma troca de significativos olhares, foram o inicio do meu romance.

Ao outro dia, um automovel, cerca das dezesete horas, passava fonfonando com insistencia, defronte de casa. Corri á janella e pude ver o vehiculo em marcha lenta, conduzindo o meu primeiro enamorado. Um cumprimento distincto, acompanhado de leve sorriso, foi-me feito pelo sympathico jovem, que deixára cahir perto do portão um cartucho de papel. Comprehendi.

Fil-o apanhar e continha uma bella rosa. A' noite, ostentei-a sobre o collo e vi que o sympathico jovem exultava de contente, percebendo que eu o havia comprehendido.

Repetiram-se os encontros no Theatro, com visitas ao nosso camarote e passei a frequentar com mais assiduidade os Cinemas *chics* da Avenida, em horas proprias de *flirt*. Lá estava sempre o meu apaixonado, que encontrava meios e modos de sentar-se a meu lado, com a tolerancia da tia solteirona que me acompanhava, e que sempre nas familias representa o papel de caça dotes para as sobrinhas casadoiras.

O resto, é facil comprehender: palestras, interpretando *films*, apertos de mão e aconchegos ao apagar das luzes.

Terminada a estação Brulê passei a fazer questão de frequentar assiduamente o Trianon, já fatigada dos Cinemas.

Depois os chás tangos, as festas de caridade, as horas litterarias. Por toda parte, nos encontravamos com uma assiduidade religiosa e quando não nos fallavamos, os nossos olhos conversavam intimamente.

Passei a ficar exigente, pedindo á mamãe repetidos vestidos da moda, chapéos vistosos e calçados caros, fazendo principalmente questão das meias finas e transparentes, como o recommendam as Revistas francezas.

Na estação de Friburgo, começou o sympathico jovem, Lydio Vargas, a frequentar nossa casa.

Veio maior intimidade e, com ella, os rumores de noivado pela visinhança, com applausos de minha tia.

o corpo, e fico muita vez hesitante, desanimado, descrente, da immensa grandesa do Brazil.

Reunamos pois esforços, em pról das crianças de Porto Velho.

E, emquanto sinto a saudade que me magôa o coração constante sempre aos meus zelos paternaes, por amor de minhas filhas ausentes, imagens perennes á minha lembrança, eu imploro ás mães de familia desta cidade que consagrem todo seu affecto, toda sua dedicação, todo seu amor ás criaturinhas infelizes que soffrem os rigores da doença e têm o espirito embotado pela ignorancia.

*A. Molïs.*

# Primeiro Congresso Brazileiro de Protecção á Infancia

O nosso director, continúa a receber adhesões em favor do Primeiro Congresso de Protecção á Infancia, que vae realisar-se no Rio de Janeiro, o que é uma prova do interesse despertado nesta região, por esse importante certamen.

Prestigiando essa ideia, o illustre Sr. Dr. Amaro Lopes, digno Intendente Municipal da visinha villa de Santo Antonio do Madeira, dirigio-lhe o seguinte officio, de todo cunho patriotico :

«Intendencia Muuicipal de Santo Antonio do Rio Madeira – Estado de Matto Grosso.—Em, 9 de Abril de 1920.—Exm. Sr. Dr. Joaquim Augusto Tanajura, D D. Representante do Primeiro Congresso Brazileiro de Protecção á Infaucia.

Accuso com o maximo prazer, o recebimento da solicitação de V. Exc. datada de 3 do fluente, como representante nesta zona, do Primeiro Congresso Brazileiro de Protecção á Infancia, o qual se reunirá no Rio de Janeiro, em o proximo mez de Julho,—acompanhando de um boletim de adhesão a esse tão philanthropico quanto utilissimo Gremio, que mereceu a elevada honra de ser patrocinado pelo Exmo. Snr. Presidente da Republica.

Devo, antes do mais, dizer que nenhuma outra iniciativa, penso, nos afigurará mais nobilitante e acceitavel, á nós brazileiros, sejam quaes forem as nossas condicões, que essa de zelar pelo futuro da Patria, protegendo já a infancia de hoje.

Por isso, é com o mais justo desvanecimento que acolho a solicitação de V. Exa. subscrevendo o referido boletim, qne devolvo acompanhado da importancia de Rs. 20$000, para o mais altruistico fim a que se destina, adherindo assim, muito de bom grado ao novel congresso, ao mesmo tempo que empenho á elle, na pessoa de V. Exa. todos os meus esforços. já em caracter particular e já no da autoridade que venho exercendo n'este Municipio.

Servindo-me do ensejo, mais uma vez asseguro a V. Exa. os meus protestos de mui distincta consideração e elevado apreco.

Cordiaes Saudações.

*Manoel Amaro Lopes Pereira.*

Intendente Geral.

Adheriram mais ao Primeiro Congresso Brazileiro de Protecção á Infancia, as seguintes pessoas: Cel. João Alfredo Ramos, official maior da Secretaria do Governo do Estado de Matto Grosso, em commissão na Delegacia Fiscal do Norte; Dr. Alvaro Botelho Maia, advogado e secretario da Superintendencia Municipal desta cidade, Dr. José Cronembold, Consul da Bolivia nesta cidade e Dr. José Matheus Gomes Coutinho, Promotor de Justiça desta Comarca.


## Clinica Medica do Dr. Joaquim Tanajura

PHARMACIA AMERICANA

Avenida Sete de Setembro. —Consulta das 8,30 ás 11.— Das 4,30 da tarde ás 5,30.


## RIO MADEIRA SPORT CLUB

No proximo domingo, 18 do corrente, será empossada a directoria desse novel Club sportivo que vem concorrer para a educação phzsica em nosso meio social.

A posse será realisada em sessão solenne, que terá lugar em nossa redacção, ás nove horas.

# Vida Social

## ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A menina Amaryllis, filha do Snr. Major Esron Menezes e de sua exma. esposa D. Maria da Conceição Penha de Menezes;

D. Emilia Bensabath, digna esposa do Snr. major Moysés José Bensabath.

Amanhã:

A menina Creusa, filha do Snr. Manoel Pereira Lobo, residente em Fortaleza do Abunã;

A menina Zuila, filha do Snr. Innocencio Gonçalves e de sua exma. esposa D. Maria José de Carvalho Gonçalves.

Depois de amanhã:

Manoel Sobral Garrido, commerciante nesta cidade;

Snr. Elias Serruya, commerciante no rio Abunã.

## NASCIMENTOS

O Snr. Graydon Almair Milne Jones, acreditado commerciante nesta praça, teve a gentilesa de vir a esta redacção, participar nos que sua exma. consorte D. Crinaura Milne Jones deu á luz, no dia 12 do fluente, uma menina, que receberá o nome de ISA. Dando nossos parabens ao distincto casal, fazemos votos pela felicidade da recem-nascida.

## BAPTISADOS

No sabbado ultimo, 10 do corrente; foi levada á pia baptismal, a interessante e intelligente menina Auréa, filha adoptiva do nosso illustre amigo Capitão José Victorino Duarte Pimenta, conceituado industrial no Jacy-Paraná e de sua Exma. Esposa D. Jesuina Pimenta.

Após o baptisado, o illustre Snr. Capitão José Victorino Duarte Pimenta e sua Exma. Esposa, offereceram no Hotel Brazil um chá intimo, para commemorar esse acontecimento, comparecendo a familia do Snr. José Dantas, negociante em Santo Antonio, o Exmo. Snr. Dr. Joaquim Tanajura, nosso director e leader da Assembléa do Estado; João Soares Braga, Procurador-Thesoureiro da Superintendencia, J. Centeno, representante dos Armazens Rosas, Nelson Sousa, auxiliar da mesma casa commercial, Jayme Medina, representante dos Snr. Braga Vieira & Cia. desta praça, Arestides Coelho de Sousa, Alvaro Paraguassú, José Martins Costa, José Greibe e Francisco Abdon, commerciantes e Manoel Affonso Santo Junior, advogado.

Trocaram-se amistosos brindes e muitos votos, pela felicidade da pequena Aurea, foram apresentados á familia Pimenta, a quem cumprimentamos egualmente por esse acontecimento.

—No mesmo dia, foi tambem levada a pia baptismal, a menor Raymunda, filha do Snr. Luiz Gonzaga, empregado da Madeira Mamoré, sendo padrinhos o illustre Cap. José Victoriano Duarte Pimenta e sua Exma. Esposa.

A seu illustre pae, que é uma pessoa apreciada pelos que o conhecem, apresentamos os nossos parabens.

## BODAS

Mais um anno de feliz consorcio, conta hoje o nosso amigo snr. João Soares Braga e sua virtuosa esposa D, Manoela Braga, acontecimento que enche de alegrias o seu amoravel lar, povoado pelos filhos caros que lhes são enlevo na existencia e promissora espectativa de futuro.

Ao illustre amigo e á sua Exma. Esposa, apresentamos as nossas saudações com os votos que fasemos por sua felicidade.

# A nossa futura Igreja

No Club Internacional, realisa-se amanhã um espectaculo em beneficio da construção da nossa futura Egreja, por iniciativa do corpo scenico daquella Associação, dirigido por nosso amigo Snr. João Soares Braga.

Será representada a hilariante comedia Tio Padre da lavra do festejado autor Baptista Machado e no seu desempenho tomarão parte a intelligente senhorita Maria Brazileiro e os Snrs. João Soares Braga, Antonio Lopes, João Zeferino, Luiz Marinho Maia e Silvio.

A comedia é uma das mais interessantes d'aquelle autor e o seu enredo é de fino espirito.

Quanto ao desempenho, pode-se prejulgar que será magnifico tão conhecidos e apreciados são os amadores que vão represental-a.

O espectaculo terminará por um hilariante numero de monologos e cançonetas, nelle tomando parte os Snrs. João Braga, Antonio Lopes, João Zeferino e João Reis.

O espectaculo que começará ás 8 1|2 em ponto, será publico, devendo ser apresentados á entrada os respectivos bilhetes, que podem ser adquiridos no Café Central, Casa Phenix e Formosa Syria, onde se acham expostos á venda.

—Uma commissão composta das distinctas senhoritas Nenen e Alice Garcia, Pia Menezes, Carmita Lima e Anna Batalha encarregou se gentilmente de passar os bilhetes para esse espectaculo.

Sendo essa festa realisada para um fim tão justificado, é de esperar que a população da nossa cidade, sempre prompta a prestigiar as bôas ideias que aqui se desenvolvem, accorra ao Club Internacional, contribuindo com a sua dadiva para a construcção do projectado Templo, cuja necessidade em nosso meio não precisa ser encarecida.

Indispensavel será qualquer *reclame* para esse espectaculo pois que é conhecido o espirito religioso da nossa população que, mais uma vez, demonstrará amanhã por uma numerosa concurrencia, o seu apoio a essa feliz ideia.

—

Lista de donativos para a construcção da Igreja do Coração de Jesus em Porto Velho, aos cuidados da Senhorita Cleyd M. Soares Braga e Cremylde M. Soares Braga.—Dr. Jorge Aguiar de Andrade, 10$; Alvaro Costa da Cunha Lima, 10$; J. Cronenbold, 5$; José Martins Costa, 5$; Um Catholico, 3$; Um Devoto, 1$; Alvaro Maia, 5$; João Ramos, 5$; Cremyld, 1$; Cleyd, 2$; J. Braga, 3$; Salim Elias, 1$; Camillo, 1$; A. Brizard, 10$; Del José, 1$; Milne Jones, 5$; Daniel Moreira, 5$; H. F. Younge, 5$; João Reis, 5$; Carlyle Braga, $500; Um Catholico, 1$; S. E. G., 1$; Jasmin Kaled; 2$; A. P. Souza, $700; Luiza, 1$; Luiz Marinho, 2$; Ignacio Santos, 1$; A. F. Cunha, 10$; Antonio A. Silva, 1$; P. Pimenta, 5$; Leonilia Silva, 1$.—Total, 109$200.

---

Era já engenheiro e esperava uma collocação no Ministerio da Viação.

Residia no Hotel Engert e pelo que se dizia, tinha apartamentos custosos, que rescendiam o perfume da violeta. Frequentava a roda chic da cidade e era requestado por dezenas de meninas casadoiras, porque se dava ao luxo de passear num *phaeton,* puxado por um magnifico platino de côr preta.

Pelo que percebi, meu pae não apreciava com bons olhos a nossa intimidade; e, de uma feita, teve mesmo uma rusga demorada com a mamãe, porque a sua irmã, minha bondosa tia Thereza, protegia *aquelle namoro.*

Passavam se os dias, e os nossos constantes idylios davam-me uma enganosa felicidade. Fallavamos do nosso casamento, descrevendo uma casita poetica, ao lado de um corrego rumoroso, com um jardim perfumado, no extremo daquella cidade serrana, onde iriamos gosar a nossa lua de mel.

*Um dia, fomos a um convescote.* Era uma manhã clara, dessas manhãs de verão bellissimas, que encantam aquella cidade.

Numerosos convivas tomaram parte nesse agape, não faltando secretarios de legações, caçadores de dotes.

Ao lado de um rumoroso corrego, a dois kilometros da cidade, paramos as carruagens e uma pequena orchestra de flauta e instrumentos de corda, começou a desferir sons alegres. Dançou se sobre a relva, cantou-se, algumas meninas recitaram, e assim passamos o tempo até a hora do almoço. Terminado este, distribuimo-nos todos.

Alguns deixaram-se ficar no acampamento improvisado, outros tomaram de armas de caça, alguns mais ficaram dominados pela champagne.

Tomei da minha Flaubert, á caça de alguns passarinhos interessantes.

O Lydio acompanhou-me e, embevecida nos seus olhares que se me fitavam constantemente, mãos entrelaçadas as delle, fui penetrando sem saber, uma vereda que nos conduzio á matta proxima e ahi, sob uma frondosa arvore, sentamo-nos esquecidos de tudo.

Extasiada, parecia-me estar num sonho indefinido, cujo despertar desejava fosse prolongado.

Quando dei por mim, ouvindo o passaredo alegre, nos seus cantos estridulos, senti que alguma cousa se me apagára da vida e deixei-me ficar inerte, humilhada, sem coragem de reacção...

Ao voltar para o acampamento improvisado, tive forças para simular alegria com o meu grande desapontamento e, ao chegar em casa, tive ainda alguma esperança de recobrar animo, confortando-me na esperança de um proximo casamento.

Nessa noite, contrariando o seu habito, o Lydio não nos visitou. No dia immediato, teve commigo um rapido encontro para dizer-me que baixava á cidade, chamado por um telegramma urgente, fazendo-me protestos de amor. Ao cabo do terceiro dia da sua partida, recebia esta sua carta, cheia de mentiras, dizendo-me que partia inesperadamente para os confins do Matto-Grosso, premido pela necessidade de desempenhar uma commissão urgente do Ministerio da Viação.

E, agora, passados dois mezes, sem uma noticia sua, sem uma palavra carinhosa, encontra-me o Senhor, a Rosa fenecida, sem que uma de suas petalas se anime de vida.

Mas, Rosa, dize-me e, teu pae? Tudo ignora, Senhor, suppondo que o Lydio voltará dentro de cinco mezes para realisar o nosso enlace.

E, em pranto, tomando rapidamente da sua cesta de costura um pequeno *rewolver* nickelado, sem que eu o percebesse, aquella infeliz creatura disparou-o sobre o coração, morrendo instantaneamente...

Olhando para aquelle corpo debil, estendido sobre o chão da alameda em que conversavamos, balbuciei tristemente: uma victima da moda, sacrificada pela educação moderna.

TULLIO SERPA.

## Dr. João Pinto Pessoa

Seguio para Recife no dia 11 do corrente, a assumir o cargo de chefe do 8º districto telegraphico, o illustre Sr. Dr. João Pinto Pessoa, que exercia igual funcção neste Estado.

Durante a sua permanencia na chefia do Districto Radio Telegraphico deste Estado, durante um anno approximadamente, o Dr. Pinto Pessoa revelou-se um funccionario zeloso e dedicado ao serviço publico, de que são uma prova os serviços prestados ao Districto.

A installação condigna da séde do Districto em Manáos, é uma demonstração evidente do seu esforço intelligente e iniciativa progressista.

Ao digno funccionario, transmittimos o nosso abraço, com os votos que fazemos por sua felicidade.

# Hospedes e viajantes

Subiram no trem de domingo os srs. José V. Pimenta e senhora, Nelson Ferreira da Silva, Manoel Joaquim de Souza Junior, Fortunato Benarrosh, José Fonseca, Antony Mallet, José Oliveira, Miguel de Castro Moura e Abraham M. Alexandre.

—Para Belém, partio no Aymoré, na segunda-feira ultima, o Sur. Amandio Goraieb, importante commerciante n'aquella cidade e que demorou-se algum tempo nesta cidade, onde conquistou muitas sympathias, pelas recomendaveis qualidades do seu caracter.

Ao illustre viajante, apresentamos os nossos votos de bôa viagem.

—CEL. ANTONIO DOS REIS CAVALCANTE.—Para Calama, seguio no Aymoré, o nosso illustre amigo Cel. Antonio dos Reis Cavalcante, a quem agradecemos o abraço de despedida que nos trouxe.

Fasendo votos pela bôa viagem do digno amigo, desejamos-lhe todas as venturas.

# Actos Officiaes

SUPERINTENDENCIA MUNICIPAL

*Expediente da Secretaria:*

PORTARIAS

N. 92—Determinando ao sr. Procurador-Thesoureiro o pagamento ao sr. Francisco Xavier da Silva Terra da quantia de 137$000, liquidação total de seu credito do exercicio findo, verificado a 31 de Dezembro de 1919.

N. 93—Idem, idem ao sr. Manoel Corrêa da Silva, delegado de policia, da quantia de 200$000, gratificação relativa ao mez de Março findo.

N. 94—Idem, idem ao sr. Manoel Diz Domingues da importancia de 950$000, mediante resgate das apolices municipaes ns. 0136 a 0145, 0154 a 0159, 0214, 0231 e 0232, de accordo com o art. 4.º do Regulamento que baixou com o Decreto n. 1, de 22 de Outubro de 1917, de conformidade com a auorisação contida na Lei n. 48, de 20 de Setembro do referido anno.

N. 95—Determinando que, de accordo com o art. 8.º § unico que baixou com o Decreto n. 1, de 22 de Outubro de 1917, sejam incineradas as apolices municipaes de ns. 0136 a 0145, 0154 a 0159, 0214, 0231 e 0332 quando tal providencia fôr ordenada ao sr. Procurador-Thesoureiro.

*Requerimentos despachados:*

Dia 9

Raymundo Reis, pedindo pagamento da gratificação a que teve direito como porteiro dos auditorios, relativa ao mez de Março findo.—Pague-se.

—Alzira Alves de Almeida, pedindo por aforamento o lote de terras urbano n. 4 da quadra n. 4.—Publique-se edital por vinte dias.

—Manoel Cyrillo da Costa, pedindo transferencia de seu credito existente nesta Repartição na importancia de 900$000 para Angelo da Silva Torreira.—Como requer, pagos os direitos da transferencia.

Dia 10

Bernardino dos Santos Baptista, pedindo licença para fazer diversos reparos em sua casa á rua Rio Branco.—Como requer.

—João Soares Braga, lançador dos impostos de alvará de licença e predial, no corrente anno, pedindo pagamento da percentagem a que tem direito, relativa aos mezes de Janeiro a Março.—Pague-se em termos.

—Andrew Mc. Sumine, pedindo licença para construir uma barraca de madeira coberta de zinco no lote n. 4 da quadra A.—Como requer.

——

REGULAMENTO DA SECRETARIA DA SUPERINTENDENCIA DE PORTO VELHO

PARTE II

CAPITULO I

*Da Secção de Expediente*

Art. 8º—Compõe-se a Secção de Expediente, dos funccionarios a que se referem as letras a, d, f, g, h, i, j, k, do art. 2º. deste Regulamento.

Art. 9º—Acha-se á cargo desta Secção o Archivo Publico.

Art. 10º—A' Secção de Expediente compete todo o serviço de correspondencia official da Superintendencia, policiamento interno do Edificio, estatistica, hygiene e fiscalisação.

CAPITULO II

*Do Secretario*

Art. 11º—O Secretario é o dirigente do serviço interno da Repartição, competindo-lhe:

1º—Inspecionar os trabalhos da Secretaria, cumprindo e fazendo cumprir as deliberações do Superintendente, a quem prestará verbalmente as informações necessarias ao bom funccionamento do apparelho administrativo e dará por escripto os pareceres que lhe forem pedidos.

2º—Lavrar os termos de posse, inclusive o seu, e expedir os titulos de nomiação aos funccionarios, que prestarão compromisso perante o Superintendente.

3º—Fazer prompta e effectiva toda a correspondencia official do Superintendente, ou particular sobre assumpto de competencia administrativa.

4º—Rever todos os papeis e officios, que tiverem de ser assignados pelo superintendente, corrigindo ou mandando corrigir, antes de lh'os apresentar, os erros ou faltas que encontrar.

5º—Mandar archivar todos os officios e correspondencia official, que tiverem a assignatura do superintendente ou a sua, assim como protocollal-os pelo numero de ordem.

6º—Examinar se as petições dirigidas ao Superintendente estão em termos e com todas as formalidades legaes, afim de terem andamento, exigindo que as partes interressadas suppram as faltas verificadas.

7º—Conferir e authenticar as copias dos documentos que transitarem pela Secretaria, quando lhes faltem esses requisitos.

8º—Publicar na Secretaria e enviar á imprensa, afim de serem publicados, os decretos, regulamentos, instrucções etc., promulgados pelo Superintendente.

9º—Expedir as instrucções que julgar precisas e vantajosas ao serviço da Repartição.

10º—Receber as reclamações das partes, communicando-lhes as decisões e despachos que os seus negocios tiverem tido.

11º—Encerrar no ultimo dia de cada mez a escripturação da receita e despeza, visando os documentos que lhe serviram de base.

12º—Enviar ás autoridades e repartições publicas os exemplares impressos das leis, decretos e relatorios municipaes.

13º—Lavrar e registrar em livros proprios as portarias de nomeação e demissão, suspensão, licença, de funccionarios e decretos e decretos e regulamentos promulgados pelo superintendente.

14º—Abrir, numerar e encerrar os livros necessarios á escripturação da Secretaria, deixando espaço para a rubrica do superintendente.

*(Continúa).*

—

ERRATA

Leia-se o Art. 5º. da seguinte forma:

"Todos os funccionarios ficarão sujeitos ao ponto, que será assignado á entrada, no livro competente, nas horas marcadas para inicio dos trabalhos.

# Notas e informações

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o nosso copioso serviço telegraphico, que representa o nosso esforço para bem servirmos ao publico.

Até a hora de concluirmos a paginação deste jornal, não haviamos recebido o nosso serviço de Manaos.

No dia 29 do corrente, no salão principal da Superintendencia Municipal, proceder-se-á ao primeiro sorteiro das apolices da Divida Publica Municipal, na rasão de 5 o|o sobre a emissão realisada até o fim do primeiro semestre do anno p. findo.

Attenção.—Em casa particular de tratamento, no centro da cidade, admitte-se alguns pensionistas a 120$ mensaes. Refeições avulsas almoço ou jantar, 2$500. Promptidão, asseio, bom cosinheiro, generos sãos e de primeira qualidade. — Informações na loja «Bon Marché», de Miguel Kaled, em frente ao Café Central.

A cobrança de foros de terrenos do Municipio, está sendo feita pela Thesouraria Municipal, com 5 o|o de multa até o dia 30 de Junho p. vindouro.

O Mercado Publico rendeu de 4 a 11 do corrente, Rs. 624$100.

No matadouro Municipal foram abatidos para o consumo da população de 4 a 11 deste mez 11 bois pesando 1.949 kilos e 12 porcos com 562 kilos.

No dia 11 do corrente existiam nos campos da firma contractante do abastecimento de carne verde desta cidade, 119 bois.

VENDE SE nesta tipographia:—Livros escolares, livros para escripturação mercantil, como sejam contas correntes, caixas, lousas, lapis, tinta e papel para copias a machina, etc.

## Attendamos ao honroso convite!

—O PARAGUAY PRECISA DE UM PROFESSOR DE PHYSIOLOGIA!—O governo do Paraguay, por intermedio do nosso Ministro das Relações Exteriores, offereceu 400 pesos, ouro, passagem de ida e volta, ao medico brasileiro que quizer contratar-se, por tres annos a começar de 1 de abril proximo, para leccionar physiologia na Faculdade de Medicina de Assumpção.

Apezar dos esforços empregados pelo governo brasileiro, até hoje não se poude encontrar quem quizesse acceitar esse honroso e distincto convite, pois os professores aos quaes o Itamaraty se tem dirigido gozam todas de situação prospera e vantajosa nesta capital, importando a ausencia de qualquer um delles do Rio de Janeiro, onde possuem uma clientella numerosa, em prejuizo de seus interesses particulares.

# Necrologia

Acommettida de uma infecção perniciosa falleceu em Barcelona, Rio Guaporé, no dia 26 de Março, ás 7 1|2 horas da manhã, a exma. sra. d Maria Cardoso Soutolima, devotada esposa do sr. capitão Ovidio Soutolima, activo auxiliar da Sociedade Commercial Matto Grosso Bolivia.

A extincta que contava 32 annos de idade, era natural do Estado do Amazonas, deixa do seu consorcio dois filhinhos na orphandade, e que era bemquista por todos que tinham o prazer de conhecel-a.

Pesames ao seu extremoso esposo e nosso particular amigo.

# A Canonisação de Joanna d'Arc

Segundo uma informação fornecida pelo Valticano, a ceremonia da canonização de Joanna d'Arc será celebrada com grande solemnidade no mez de Maio proximo. Accommodações especiaes estão sendo preparadas para os peregrinos francezes que devem chegar em grande numero. O Papa Bento XV nomeou uma commissão especial de prelados, presididos pelo secretario de Estado, Cardeal Gasparri, para organisar o programma da ceremonia. Este acto será precedido de varias beatificações, entre as quaes a do Arcebispo de Armath, Primaz da Irlanda, Oliver Plunkett, á qual assistirão numerosos peregrinos irlandezes presididos pelo Cardeal Logue, todos os prelados irlandezes e clero desse paiz.

# Movimento do porto

VAPORES ESPERADOS

"Inca". de Manaos, amanhã.

VAPORES SAHIDOS

"Aymoré", para Belem, á 12.
"Tucunaré" para Jamary á 14.

## Movimento Commercial

A BORRACHA

Ultima pauta (12 de Abril)

| | |
|---|---|
| Borracha fina . . . . . . | 2$830 |
| Sernamby de borracha . | 1$880 |
| Caucho . . . . . . . . . . | 1$200 |
| Sernamby de caucho. . . | 2$080 |

CAMBIO

Dia 12—É 3$731 por dollar, equivalente a 2$038 papel por 1$000 em ouro.

—

O "Aymoré" levou 101.528 kilos de borracha.

—

O trem de quinta-feira passada trouxe 102.147 kilos de borracha.